

# Expição

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Embora uma exegese longa dos versículos logo acima não seja necessária para estabelecer a idéia de substituição, a substituição não é a história toda. Por um lado, nem todos os sacrifícios substitutivos são penalidades. Quando um batedor substituto, substituindo um jogador menos confiável, faz uma rebatida de sacrifício, ele não está descartando nenhuma penalidade previamente imposta sobre o batedor regular.<sup>1</sup> Num desastre de mina, onde as condições são tais que somente um dos dois homens pode sair vivo, um homem solteiro poderia sacrificar sua vida pela a de um pai com vários filhos. Isso é substituição, mas não penalidade. A morte de Cristo, contudo, foi uma penalidade.

Na lista anterior de versículos, Gálatas 3:13 continha a idéia de penalidade. A maldição da lei é a penalidade de morte que a lei infringe. Cristo se tornou essa penalidade, ou tomou essa maldição, para nós. Hebreus 9:28, reforçado por todas as outras referências do Antigo Testamento, retrata Cristo como oferecido a Deus em sacrifício, levando os pecados de muitos. Essa epístola foi escrita primariamente para os judeus. Não somente o capítulo nove, mas uma grande parte dos outros capítulos lembrava os judeus dos sacrifícios e penalidades pelo pecado contidos no Antigo Testamento: Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Expição significa o cancelamento de pecado, purgá-lo, lavá-lo, cobri-lo (embora não no sentido pejorativo contemporâneo). É comum falar de expiar um crime pagando a penalidade. A palavra inglesa *expiate* (expiar) aparentemente não ocorre na versão King James, mas a Bíblia é cheia de expressões descrevendo o purgar de pecados. Esses são expiados, não se passando um tempo no cárcere, mas pelo sangue derramado de Cristo. Primeiro, alguns versículos descrevem as antecipações do Antigo Testamento; segundo, o Novo Testamento afirma a realidade antecipada.

Levítico 1:4: “E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação”.

Levítico 1:4: “Se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado um novilho sem defeito ao SENHOR, como oferta pelo pecado. Trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR; porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará perante o SENHOR”.

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: Clark está se referindo ao *baseball*, jogo muito popular nos E.U.A.

Levítico 17:11: “Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida”.

João 1:29: “No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”.

Romanos 5:9: “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira”.

Hebreus 1:3: “Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas”.

Hebreus 9:26: “Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”. (Compare 10:4-14).

1 João 1:7: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”.

Apocalipse 7:14-15: “Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo”.

A idéia de que, de certo modo ou outro, o pecado de um homem é expiado, é tão claramente declarada nesses versículos que dificilmente há uma possibilidade de que outra linguagem possa declará-la mais claramente; e não meramente “de certo modo ou outro”, mas dum modo definitivo; pois, para usar um exemplo, Hebreus 1:3 diz que Cristo purgou nossos pecados. Foi sua obra, não as nossas. Mas embora a idéia clássica seja tão clara, pode ser observado que um ponto ou outro pode ter escapado do leitor mais descuidado. A expiação não é um melhoramento moral do pecador. Quando nas questões humanas um homem expia seu pecado ao passar um tempo no cárcere, isso não necessariamente, nem mesmo usualmente, o faz um homem melhor. O que o seu encarceramento faz é livrá-lo de qualquer penalidade adicional. Similarmente, quando Cristo pagou nossa penalidade, fomos livres de qualquer penalidade adicional. Se *culpa* significa obrigação de punição, a expiação remove essa obrigação. Pagar a penalidade pode ou não induzir ao melhoramento moral; ela não remove a contaminação ou a depravação; ela cancela a culpa – isso é tudo.

Embora a expiação seja uma idéia tão simples que requeira pouca explicação, ela é uma das mais importantes na pregação do evangelho aos pecadores não salvos. Eles precisam saber que os seus pecados podem ser perdoados, lavados, não mais imputados a eles. Por conseguinte, mais umas poucas palavras sobre o assunto podem lhe dar a ênfase necessária.

Para colocá-la num estilo próprio de púlpito, o texto poderia ser “Jesus tomou um pão, e, abençoando-o, o partiu... a seguir, tomou o cálice... e disse: Bebei dele todos... este cálice é a nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados”. Essas palavras, com pequenas variações, ocorrem em Mateus 26:26; Marcos 14:22; e Lucas 22:19.

Aqui Cristo chama seu sangue de uma aliança, trazendo assim o foco para o que o Antigo Testamento tinha ensinado sobre aliança. É difícil se prender estreitamente a um assunto, pois toda a Escritura é entrelaçada, e uma passagem precisa da explicação de outra. Não somente uma pessoa pode se referir ao Antigo Testamento aqui, mas pode também se referir a tudo o que a epístola aos Hebreus diz sobre a aliança. Sem menosprezar o ministério de ensino de Cristo, essa instituição da Ceia do Senhor indica que por todas as eras vindouras sua morte seria comemorada. Há algo em sua morte que o seu ensino não poderia ter. Esse algo foi a remissão de pecados.

Uma vez mais, o sangue derramado para a remissão de pecados nos leva de volta aos sacrifícios do Antigo Testamento.<sup>2</sup> Moisés instruiu os israelitas a matar um cordeiro e sacrificá-lo. Isso foi um sacrifício feito a Deus. Possivelmente muitos daqueles judeus antigos não entendiam que o sacrifício deles prefigurava um sacrifício futuro e perfeito. Possivelmente, e com o passar do tempo provavelmente, os adoradores mais devotos pensavam que seus sacrifícios atuais prenunciavam um sacrifício maior. Em todo caso, o sacrifício trazia o perdão de pecados. Com esse pano de fundo, Jesus disse aos seus discípulos que seu sangue derramado purgaria os seus pecados. Sua morte é a causa e a remissão é o efeito.

Isso exclui a possibilidade de qualquer teoria de influência moral da expiação. Em todo caso, influência moral não é expiação. Influência moral pode, em alguns casos, resultar em alguém melhorar a sua própria vida. Jovens são frequentemente tão inspirados pela conduta de algum herói que eles querem imitá-lo, na ciência, na erudição, na política, ou até mesmo no baseball. Possivelmente Renan e Bushnell foram estimulados a imitar o exemplo de gentileza e amor de Jesus. Mas a morte de Cristo foi, em primeiro lugar, direcionada para o cancelamento da vida passada de uma pessoa, e somente subsequente para o aprimoramento dos dias futuros da mesma. Seu propósito foi o perdão de pecados. A influência moral não perdoadá nada.

Certamente esse caráter expiatório não é tudo sobre a doutrina da Expiação.<sup>3</sup> O próximo ponto é talvez a parte mais importante dessa doutrina central da Bíblia.

**Fonte:** *The Atonement*, Gordon Clark, Trinity Foundation, capítulo 12 (páginas 69-74).

<sup>2</sup> Nota do tradutor: Compare Charles Hodge, *Systematic Theology*, Vol. II, pp. 501-508.

<sup>3</sup> Nota do tradutor: Clark aborda todas as partes da doutrina da expiação (*Atonement*): sacrifício vicário (*vicarious sacrifice*) expiação (*expiation*), propiciação (*propitiation*), satisfação (*satisfaction*), etc. Coloquei *Expiação* em caixa alta para diferenciar da *expiação* mencionada nesse artigo; a primeira palavra refere-se à doutrina em si, e a segunda a uma das partes dessa doutrina; no inglês, são usados respectivamente os termos *Atonement* e *expiation*, sendo que os mesmos têm a mesma tradução no português, ou seja, *expiação*.